

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

AO EMBAIXADOR DR. ANTÓNIO LEITE DE FARIA.

SIMÕES, Joaquim António Santos

Ano: 2001 | Número: 111

Como citar este documento:

SIMÕES, Joaquim António Santos, Ao embaixador Dr. António Leite de Faria. *Revista de Guimarães*, 111 Jan.-Dez. 2001, p. 15-18.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

As Instituições são muitas vezes justamente acusadas de omissão em relação àqueles que a elas devotaram muito do seu saber, experiência e ou prestígio. Pior do que este comportamento das Instituições, é o da Sociedade, através dos seus representantes naturais, quando ela própria, alertada, fica indiferente perante o repór de uma real ou aparente injustiça.

Não é, felizmente, este o caso da Homenagem que hoje se decidiu promover ao Embaixador Dr. António Leite de Faria, que mereceu, desde o primeiro momento, o apoio caloroso dos que com ele privaram e da maioria das entidades e instituições contactadas.

E cabe aqui uma palavra de agradecimento renovado ao Senhor Embaixador Dr. António Pinto de Mesquita, não só pelo incentivo que nos deu, mas principalmente pelo constante e valiosíssimo apoio concedido e que culminará com a sua intervenção nesta Sessão Solene. A estas palavras de gratidão, junto as que são devidas ao Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, na pessoa do Secretário Geral do mesmo Ministério, Senhor Embaixador João Salgueiro, a quem saudamos e expressamos também os nossos agradecimentos pela disponibilidade desde início demonstrada em participar neste acto.

Ao Senhor Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, dedicado colaborador desde sempre desta Casa e meu particular

Amigo desde a mocidade, o nosso reconhecimento pela adesão imediata que lhe mereceu esta nossa Iniciativa.

Uma palavra de cordial saudação e reconhecimento à Exma Família do Senhor Embaixador, por estar presente e pelo apoio concedido.

Só o facto de tardiamente termos sabido da morte do Embaixador Leite de Faria impediu a nossa presença no funeral. Sócio desta Instituição, foi um amigo dedicado que sempre acompanhou com desvelo as nossas iniciativas. Desde o seu desaparecimento foi sempre uma nossa preocupação constante recordá-lo e homenageá-lo, menos por ser um membro ainda que destacado da família desta nossa Sociedade, mas principalmente pela brilhante carreira de diplomata durante cerca de meio século e num período histórico particularmente conturbado e difícil.

E é para nós particularmente grato envolver neste acto de reconhecimento os irmãos Francisco e Guilherme, porque, também cada um deles, e segundo o seu talento, marcaram a vida cultural do país.

Nem ao Poeta, Guilherme de Faria, que tão expressivamente escreveu

*Senhor! Eu não sou eu, sou a lembrança
Dum outro que não fui, mas sonhei ser,
Sombra de amor, fantasma de criança,
Sombra de mim, em mim, a reviver.*

nem ao Investigador operoso, lúcido e inteligente, Frei Francisco de Faria esqueceu esta Centenária Casa que guarda com o maior desvelo a sua memória e com satisfação as obras de um e de outro sempre oferecidas com generosa dedicatória autógrafa.

Porque são infelizmente raras estas oportunidades de publicamente de fazer justiça e prestar homenagem aos que, mais do que as Instituições, sabem honrar a sua Terra, a sua Região e o seu País, não quisemos deixar de num mesmo preito de admiração juntar os três notáveis irmãos Leite de Faria nesta Homenagem que é também da Terra que os viu nascer.

Mas é sob a inspiração daquele que foi talvez a mais destacada figura da diplomacia portuguesa no século XX, o Embaixador António Leite de Faria que hoje aqui nos reunimos. Não vou referir-me à época conturbada em que o Mundo esteve mergulhado e onde o Embaixador representou o país, porque sobre ela vai discorrer o Senhor Prof. Veríssimo Serrão, nem tão pouco à sua brilhante carreira do ilustre diplomata porque dela vai tratar o Senhor Embaixador Pinto de Mesquita, limitar-me-ei a dar o testemunho pessoal da alta consideração e respeito que há cinquenta anos gozava, no Brasil, onde era Embaixador do nosso país, quer junto do Governo quer em relação há nossa importante colónia ali radicada. E não se tratou de contacto ocasional nem pessoal, já que então eu integrava uma Embaixada da Universidade de Coimbra que percorreu o Brasil durante dois meses. Daí nasceu uma amizade e admiração que se manteve pela vida fora e cuja minha vinda para Guimarães ajudou a fortificar quer através de contactos nas visitas periódicas que fazia a esta Terra quer de uma forma mais duradoura quando, há cerca de vinte anos, se preocupou pela sua casa da Bornaria a ser eventualmente afectada quando da definição dos terrenos para a implantação da Universidade do Minho, em Guimarães. Por ser membro da Comissão Instaladora da Universidade tive o prazer de acompanhar de perto todo o processo e de amiudadas vezes o tranquilizar.

Igualmente não podemos esquecer que, mesmo em Lisboa, foi sempre um diligente acompanhante das iniciativas desta Sociedade e uma presença constante quando das várias reuniões ali realizadas pelo júri do prémio Eng^o Duarte do Amaral.

Perdoe-se-me, pois, esta confissão, suscitada pela amizade e admiração, e que se liga, inextricavelmente, às funções que, hoje, com particular satisfação, aqui estou a exercer.

Uma última palavra para agradecer a todas as Exmas Autoridades aqui presentes ou representadas, aos Exmos Sócios desta Casa, a todos os que se quiseram associar a este acto e aos senhores Jornalistas aqui presentes.